



CENTRO DE APOIO A DEFICIENTES

Luís da Silva

Estamos a comemorar dois anos



Quem Somos

O Centro Luís da Silva é o terceiro equipamento da União das Misericórdias Portuguesas dedicado ao apoio de pessoas portadoras de deficiência profunda. Localiza-se em Borba e foi inaugurado a 25 de novembro de 2013. Tem capacidade para 72 pessoas em lar residencial e 50 pessoas em centro de atividades ocupacionais.



Entrevista

Para saber quem foi o benemérito Luís da Silva, conversamos com Bento Hilário Geadas, que atualmente é colaborador do CLS e trabalhou durante muitos anos para Luís da Silva.

Luís da Silva nasceu no Carvoeiro, dia 2/11/1914 e morreu em Borba a 3/9/2003. Ele foi o benemérito da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) que fez a doação da Herdade da Fuseira e do Álamo, para que naquele espaço fosse instalado um equipamento social. Os utentes quiseram saber mais sobre ele.

Para saber mais sobre ele e sobre a sua vida, no passado dia 19 de novembro, alguns utentes tiveram a iniciativa de entrevistar o Sr. Bento Hilário Geadas, que atualmente é colaborador do CLS e trabalhou muitos anos para o Sr. Luís da Silva.

Quem foi o Sr. Luís da Silva?

Foi o proprietário desta Herdade, que tem mais de 250 hectares. Mais do que isso, foi amigo de toda a gente. O Sr. Luís da Silva era casado, mas nunca teve filhos. Usava sempre um casaco pelas costas e um chapéu pelo lado da cabeça, quer fosse verão ou inverno. Ele era uma pessoa calma, não era de brigas. Pacato e amigo de toda a gente, gostava muito de ajudar. Se algum dos seus trabalhadores adoecia, ele ajudava, chamava logo um médico. Qualquer pessoa podia chegar junto do Sr. Luís da Silva e pedir um bocadinho de terreno para tratar, que ele aceitava sempre. Sem seava-se essencial-

mente cebola, pois era um produto que dava lucro. Por isso, Rio de Moinhos já foi conhecido como “a terra da cebola”.

Também era um senhor moderno. Aqui na zona, ele foi o primeiro a ter uma máquina debulhadora (alugada). Antes, tudo era ceifado à mão. Foi também dos primeiros a ter um tractor. Sempre que saía

A coisa que mais gosto, é ter vindo para aqui. Foi como se me tivesse saído o totoloto.

Se algum dos seus trabalhadores adoecia, ele ajudava, chamava logo um médico

uma nova tecnologia para a agricultura, o Sr. Luis ia logo tratar de comprar uma. O Sr. Luís da Silva gostava de olhar os animais. Num monte que está ali caído havia bezeros de engorda e o Sr. Luís da Silva gostava muito de se sentar numa rocha a vê-los comer. Só que uma vez aconteceu lá um acidente: dois be-

zerros atacaram-no e ele pediu por ajuda e lá o socorreram. Até batizaram esses bezeros: um era o Mariano, o outro já não me lembro.

Sr. Bento, como conheceu o Sr. Luís da Silva?

Conheci-o na altura em que saí da escola, tinha eu 13 anos. O Sr. Luís da Silva precisava de um empregado para ajudar o Pastor e contratou-me para o ajudar a cuidar dos borregos, das ovelhas, com as tosquias, no que fosse preciso. Ganhava 750 escudos, tinha direito a comida e dormida. No fim da semana ia a casa e levava um pão de 2kg.

Quando comecei a trabalhar na Herdade da

Fuseira e do Álamo costumava vê-lo todos os dias, mas antes de trabalhar cá não o via tanto.

Qualquer pessoa podia chegar junto do Sr. Luís da Silva e pedir um bocadinho de terreno para tratar, que ele aceitava sempre.

Sabia das intenções do Sr. Luís da Silva de deixar esta propriedade à União das Misericórdias para a



construção do CLS?

Não sabia, não. Mas achei muito bem a construção. Isto é uma coisa muito boa para os utentes que cá estão. Gostava mais que tivesse sido construído no cimo do monte, ficava mais bonito, ali perto da estrada, mas não pôde ser. Como o Sr. Luís da Silva era muito religioso, se calhar conheceu o Sr. Padre Vítor Melícias, na altura Pre-

Isto é uma coisa muito boa para os utentes que cá estão.

sidente da UMP e assim se lembrou de doar este local à UMP.

É hoje em dia, gosta de trabalhar neste local?

Adoro. A coisa que mais gosto, é ter vindo para aqui. Foi como se me tivesse saído o toto-loto. Este sítio é como se fosse a minha casa. Gosto das pessoas, do sítio, de tudo... Considero-me um homem de sorte. Sempre que vejo cá uma coisa estragada, não me sinto bem enquanto não for "amanhar", arranjar aquilo.

Quais são as suas funções aqui?

Sou jardineiro. Trato

Este sítio é como se fosse a minha casa. Gosto das pessoas, do sítio, de tudo...

dos terrenos exteriores do CLS. Gostava de continuar a trabalhar nesta zona por muito tempo. Já dizia o provérbio, "não abandones a tua aldeia por causa de uma ceia".

Já alguma vez tinha sido entrevistado?

Não, foi a primeira vez e gostei muito.



Entrevista ao colaborador Bento Hilário Geadas

Notícias

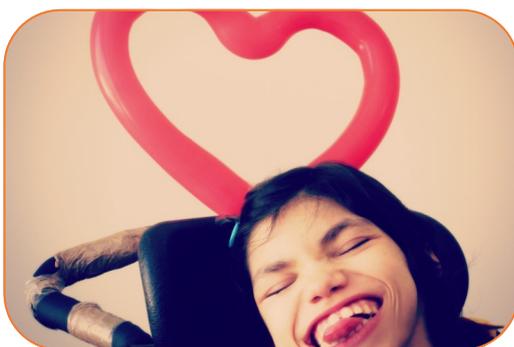
Fomos à feira da Vinha e do Vinho

O Centro Luís da Silva marcou presença na Feira do Vinho e da Vinha em Borba que decorreu de 7 a 15 de Novembro. Vários utentes visitaram a feira e colaboraram na venda de rifas e distribuíram folhetos informativos sobre o CLS.



Vamos celebrar o Dia da Deficiência

O Centro Luís da Silva vai marcar presença nas comemorações do Dia Internacional da Deficiência, em Borba, assinalado a 3 de dezembro. Esta iniciativa realiza-se em parceria com a autarquia, agrupamento de escolas e a Associação Borba Jovem e tem como mote o tema “Vive um dia por mim”.



Memórias



Poema

*A vida é feita de nada
De grandes searas paradas
À espera de movimento
De searas onduladas pelo vento*

Por José Nunes, residente do CLS



Ficha técnica

*Esta edição foi concebida e produzida
pelo grupo de auto-representantes dos
utentes do Centro Luís da Silva.*



CENTRO DE APOIO A DEFICIENTES
Luís da Silva